

PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR COMO FERRAMENTA DE ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR: Revisão Integrativa

Kellen Ravana de Oliveira Rodrigues (Autor)¹; Irislândia de Oliveira Batista (Coautor)²; Geísa Batista Leandro (Coautor)³; Giliara Carol Diniz de Luna Gurgel (Orientadora)⁴

¹Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), kellen-ravana@hotmail.com; ²Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), irislandia_oliveira@hotmail.com; ³Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), geisabatista16@hotmail.com; ⁴Docente, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), giliara.carol@ufcg.edu.br

INTRODUÇÃO

Antigamente a terapêutica utilizada pelo paciente não considerava o sujeito como que pudesse participar do seu tratamento, no qual a família, sua história, cultura e qualidade de vida não eram valorizadas, apenas a doença era vista. Com as mudanças que a Reforma Psiquiátrica trouxe, a terapêutica que antes se restringia em fármacos e a cirurgia, hoje utiliza mais recursos terapêuticos, tais como a escuta e a palavra do usuário, o poder da educação em saúde e do apoio psicossocial (PINTO et al, 2011).

A construção do Projeto Terapêutico Singular (PTS) parte da concepção de tratar o paciente em sofrimento mental como único, singular e o mesmo portador de valores culturais, sociais e espirituais. Nesse contexto o técnico de referência atua como sujeito norteador para o usuário, família e a toda a equipe envolvida para o desenvolvimento do PTS (CARVALHO, 2012).

A integração do profissional de saúde, o usuário e a família se faz necessário para a construção do PTS, que possibilita a escuta do paciente e sua participação para a construção da autonomia e reinserção social por meio do trabalho, lazer, fortalecimentos dos laços familiares, em que a partir da coleta de dados e a avaliação são planejadas ações junto com a equipe multiprofissional para a implementação do projeto, não sendo baseado apenas no tratamento com fármacos (CARVALHO, 2012).

Levando em consideração as particularidades da saúde mental, em especial os usuários, às reduzidas publicações e visando fomentar ainda mais estudos sobre o tema o presente trabalho teve como objetivo identificar a importância do projeto terapêutico singular como ferramenta da equipe multidisciplinar, a partir dos artigos científicos publicados em periódicos da área da saúde.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste resumo, optou-se pelo método de pesquisa bibliográfica de caráter descritivo. Utilizou-se a seguinte questão norteadora: “Qual a importância do projeto terapêutico singular como ferramenta da equipe multidisciplinar?”

A busca por artigos foi realizada no mês de maio de 2017, na base de dados LILACS, utilizando os descritores pertencentes ao DeCS: “Projeto”; “Terapêutico”; “Equipe”, com o operador Booleano “And”. Os artigos foram organizados segundo a base de dados de obtenção, resultando em um total de 14 artigos encontrados. Os critérios de inclusão foram: artigos, publicados entre 2011 e 2016, em português e disponível na íntegra. Foram excluídas 08 publicações duplicadas em mais de uma base de dados, bem como as que não respondiam à questão norteadora.

A amostra foi composta por seis (06) artigos, a busca foi realizada por dois pesquisadores, de forma independente. Para a pré-seleção dos artigos encontrados, foi realizada uma análise coletiva de todos os resumos disponíveis para categorização dos estudos e posterior descrição dos seus resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As publicações selecionadas para essa revisão mostraram que alguns profissionais ainda desconsideram o usuário e a família como elemento fundamental para a construção do projeto terapêutico, mostrando assim uma fragilidade de ações psicossociais; outro ponto são os profissionais que apresentam dificuldade para elaboração e gestão dos projetos terapêuticos (VASCONCELHOS, 2016; FIORATI, SAEK, 2012).

Carvalho (2012), Novais (2012) e Pinto (2011) enfatizam que o projeto terapêutico é um trabalho multidisciplinar de que é utilizado em centros psicossocial para a inserção dos pacientes e famílias, para a construção de sua autonomia, visando ações que diminuam os conflitos entre as gerações e em comunidade.

Com isso, os profissionais e acadêmicos de enfermagem precisam ter um olhar mais abrangente e está mais perto do sujeito portador de sofrimento mental deste e dá a oportunidade de aprender a cuidar desses usuários de acordo com cada história e realidade (MUNIZ, 2014).

O projeto terapêutico singular se dá através das necessidades do paciente, que é tratado em sua totalidade, com o propósito de promover a saúde mental do mesmo e melhorar sua qualidade de vida, o projeto pode ser de forma individual ou coletivo feito a partir da discussão com a equipe multidisciplinar sendo elaborado não apenas para os indivíduos, mas para grupos e a própria família (VASCONCELOS, 2016).

O técnico de referência é o coordenador central no desenvolvimento do PTS ficando responsável de levar as informações à equipe multidisciplinar, fazendo parte o educador físico, farmacêutico, psicólogo, médico clínico, psiquiatra, assistente social, terapeuta ocupacional e enfermeiro, pois eles que vão fazer a escuta do paciente. Devido a grande demanda de usuários no sistema os profissionais fazem o papel do técnico de referência, no acolhimento desde sua chegada até a alta do usuário (RODRIGUES; BONTEMPO, 2011).

O PTS possui quatro momentos importantes o diagnóstico com uma avaliação física, psicológica e social, levando em consideração os riscos e a vulnerabilidade do indivíduo, não ver apenas a doença; definição de metas, elaboração de propostas de curto, médio e longo prazo com o sujeito a partir de um membro mais próximo dele, podendo ser o técnico de referência; divisão de responsabilidades para cada um da equipe não sobrecarregando os profissionais e reavaliação momento de falar sobre a evolução do indivíduo. (NOVAES, 2012; MUNIZ, 2014).

Esse projeto é importante porque o paciente participa ativamente da construção do seu projeto terapêutico, além de sua família esta envolvida, tornando então mais fácil combater a doença e melhorar a qualidade de vida do usuário (FIORATI; SAEKI 2012).

CONCLUSÃO

O presente trabalho permite identificar a complexibilidade do trabalho dos profissionais no campo da saúde mental, os desafios e avanços protagonizados por eles, além de ter a participação em conjunto o profissional, paciente e a família no tratamento importante para a reabilitação do sujeito e além de ver a importância do técnico de referência no projeto terapêutico singular, onde o indivíduo é escutado e visto em sua totalidade e não apenas a doença e seus agravos.

Os profissionais e acadêmicos de enfermagem precisam ter conhecimentos acerca do tema e uma aproximação maior com o usuário e a família para que juntos a reabilitação tenha êxito.

Com isso, tivemos dificuldade já que não tinha muitos trabalhos na área e relacionado ao tema em questão, devendo ser realizadas novas investigações acerca do assunto, pois é um assunto essencial para os profissionais, comunidade e para os usuários que não tem conhecimentos.

Descritores: Projeto; Terapêutico; Equipe.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Lara Graças P. et al. A Construção de um Projeto Terapêutico Singular com usuário e família: potencialidades e limitações. **O Mundo da Saúde**, v.36, n.3, p.521-525, 2012.

FIORATI, Regina Célia; SAEKI, Toyoko. Projeto terapêutico nos serviços extra-hospitalares de saúde mental: uma reflexão crítica sobre a forma de elaboração e gestão dos projetos terapêuticos nos serviços. **Saúde soc**, São Paulo, v. 21, n. 3, p. 587-598, set. 2012.

NOVAES, Maria Rita C. Garbi. et al. Conflito intergeracional na família. Relato de um projeto terapêutico singular. **Com. Ciências Saúde**, v. 24, n. 2, p. 169-178, 2012.

PINTO, Diego Muniz et al. Projeto terapêutico singular na produção do cuidado integral: uma construção coletiva. **Texto contexto - enferm.** [online]. 2011, vol.20, n.3, pp.493-502.

RODRIGUES, Camila C; BONTEMPO, Valéria L. O técnico de referência e a saúde mental: uma reflexão a partir de uma residência multiprofissional. **Revista eletrônica CLiniCAPS**, v. 5, n.16, p. 22-35, 2011.

VASCONCELOS, Mardênia Gomes Ferreira et al. Projeto terapêutico em Saúde Mental: práticas e processos nas dimensões constituintes da atenção psicossocial. **Interface**, Botucatu, v. 20, n. 57, p. 313-323, jun, 2016.